

O uso de mecanismos de coesão referencial em artigos de opinião

The referential cohesion mechanisms used in produced newspaper articles

Francieli Aparecida Dias

Graduanda em Letras - Universidade Federal de Lavras – bolsista PIBID/CAPES/UFLA.
E-mail: frandias@letras.ufla.br

Helena Maria Ferreira

Professora coordenadora da área de Língua Portuguesa (PIBID/CAPES/UFLA) -
Universidade Federal de Lavras – bolsista CAPES.
E-mail: helenaferreira@dch.ufla.br

Resumo: O texto em pauta elege como objeto de investigação os mecanismos de coesão referencial, no processo de resgate anafórico ou na projeção catafórica, bem como no processo interativo com o texto. Tais mecanismos serão analisados em um artigo de opinião, numa perspectiva discursiva, em que os textos utilizados para a interação por meio da linguagem não consistem em um simples processo de elaboração de informações, mas em um processo de construção de sentidos. São diversos os tipos de mecanismos coesivos considerados na literatura sobre o assunto. Assim, podem ser considerados como mecanismos coesivos formas lexicais, formas pronominais, elipse, procedimentos de recorrência, conectores etc. Todavia, no presente trabalho, serão considerados e analisados apenas os mecanismos de coesão referencial (cf. BRONCKART, 1999; KOCH, 2005; ANTUNES, 2005), com vistas a compilar os usos mais recorrentes e a sua contribuição para a organização textual.

Palavra-chave: Coesão referencial. Mecanismos de coesão. Gênero Artigo de opinião.

Abstract: The text in question chooses as research object referential cohesion mechanisms in anaphoric retrieval process or cataphoric projection, as well as in the interactive process with the text. Such mechanisms will be analyzed in a newspaper article, in a discourse perspective, in which the texts used for interaction through language do not consist in a simple process of elaborating information, but in a process of construction of meanings. There are several types of cohesive mechanisms considered in the literature on the subject. Thus, lexical forms, pronominal forms, ellipsis, recurrence procedures and words of connection, and others can be considered cohesive mechanisms. However, this work will consider and analyze only the referential cohesion mechanisms (see Bronckart, 1999; Koch, 2005; Antunes, 2005), in order to compile the most frequent uses and their contribution to the textual organization.

Keywords: Referential Cohesion. Cohesion mechanisms. Newspaper article genre.

1 Considerações iniciais

O texto, visto como produto de situações comunicativas amplas, para ser entendido adequadamente, deve apresentar em sua superfície uma determinada organização. São os fatores de textualidade que fazem com que um texto seja considerado como tal, formando uma unidade de sentido e não um amontoado de

palavras. Diante disso, o presente trabalho elege como objeto de investigação um fator de textualidade: a coesão, procurando se atentar para os mecanismos que têm por finalidade referenciar elementos presentes na materialidade linguística ou na exterioridade contextual.

Os mecanismos de coesão referencial, no processo de resgate anafórico ou na projeção catafórica, bem como no processo interativo com o texto, são analisados, no presente artigo, em uma perspectiva discursiva, pois um texto não consiste em um simples processo de elaboração de informações, mas em um processo de construção de sentidos. São diversos os tipos de mecanismos coesivos considerados na literatura sobre o assunto, tais como formas lexicais, formas pronominais, elipse, procedimentos de recorrência, conectores etc. Todavia, ressalta-se que serão considerados e analisados apenas os mecanismos de coesão referencial (cf. BRONCKART, 1999; KOCH, 2005; ANTUNES, 2005), com vistas a compilar os usos mais recorrentes e a sua contribuição para a organização textual.

Na primeira parte deste texto, será apresentada uma compilação teórica, fundamentada em Koch (2005), Marcuschi (2007), Koch e Elias (2006), Fávero (2006) e Mondada e Dubois (2003), a fim de analisar os principais mecanismos coesivos e de compreender melhor a organização de um texto. Na segunda parte, serão apresentados os resultados de uma pesquisa analítica, em que se buscou verificar as estratégias de coesão utilizadas em artigos de opinião.

2 Coesão: um fator linguístico da textualidade

Tem sido cada vez mais necessário tomar o texto como um campo para investigação de questões linguísticas e discursivas, pois é por meio dele que o usuário da língua, de alguma forma, manifesta seu pensamento. Após anos de estudo, alguns linguistas apresentaram algumas propriedades básicas de todos os textos, sendo elas: unidade de sentido, dialogismo, delimitação, historicidade, contextualidade e aspectos formais. Além dessas questões, existem os fatores de textualidade, cuja definição já foi mencionada. Os linguistas consideram a existência de sete fatores, sendo que dois deles, a coesão e a coerência, são linguísticos, enquanto que os outros cinco são pragmáticos, por estarem relacionados ao sentido do texto em um determinado contexto. São eles a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade.

Tendo em vista que o presente trabalho se propõe a discutir o uso de mecanismos de coesão referencial, os fatores de textualidade de ordem pragmática, embora sejam extremamente relevantes, não serão abarcados. No entanto, antes de qualquer coisa, é importante que sejam esclarecidas a distinção e a relação que existe entre a coesão e a coerência, uma vez que ainda há muitas dúvidas a esse respeito. Segundo Costa Val (1999, p. 6-7),

a coesão é a manifestação linguística da coerência; advém da maneira, como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual. Responsável pela unidade formal do texto, constrói – se através de mecanismos gramaticais e lexicais. A coerência diz respeito ao nexos entre os conceitos e a

coesão a expressão desse nexos no plano linguístico. É importante registrar que o nexos é indispensável para que uma sequência de frases possa ser reconhecida como texto.

Feito esse esclarecimento percebe-se que, enquanto a coerência está relacionada ao sentido global do texto, a coesão se refere à relação microtextual. Nesse sentido, é importante compreender como essa relação acontece e quais elementos garantem sua realização para que o texto tenha uma sequência e transcorra de maneira satisfatória. Para tal, faz-se necessário um estudo mais detido a respeito da coesão e de seus mecanismos.

Segundo Koch (2005), a coesão é o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos estão presentes na superfície do texto, estão entrelaçados por meio de recursos também linguísticos, formando sequências que veiculam sentido de forma coesa e coerente. É, portanto, constituída de fatores que, segundo Marcuschi (2007), dão conta da sequenciação superficial do texto.

No que concerne aos mecanismos de coesão, de acordo com Koch (2005), eles são recursos na língua que têm por função estabelecer relações de sentido entre enunciados ou parte de enunciados. Essas relações podem ser de oposição ou contraste, finalidade, consequência, localização temporal, explicação ou justificativa, adição de argumentos ou ideias etc. Dessa maneira, é por meio dos mecanismos de coesão que a tessitura do texto vai sendo tecida. Com o intuito de classificar esses mecanismos, Koch (2005), assim como Fávero (2006), consideram duas modalidades de coesão com base no aspecto funcional. O quadro a seguir apresenta a classificação proposta pelas autoras:

Coesão referencial	Coesão sequencial
a) Artigos; b) Pronomes; c) Elipse; d) Numerais; e) Advérbios; f) Pró-formas verbais; g) Expressões ou grupos nominais definidos; h) Nominalizações; i) Expressões sinônimas ou quase-sinônimas; j) Nomes genéricos; l) Hiperônimos ou indicadores de classe.	a) recorrência de termos; b) recorrência de estruturas ou paralelismo sintático; c) recorrência de conteúdos semânticos ou paráfrase; d) recorrência de recursos fonológicos segmentais e/ou supra-segmentais; e) recorrência de tempo e aspecto verbal; f) procedimento de manutenção temática; g) progressão temática; h) encadeamento; i) conexão.

Como já dito, o artigo em questão tem por objetivo empreender um estudo acerca da coesão referencial em artigos de opinião, por isso, neste trabalho, as questões de coesão sequencial não serão analisadas.

O processo de referenciação, segundo Koch e Elias (2006), é tido como uma atividade discursiva, pois as formas de referenciação são escolhas do sujeito, em interação com outros sujeitos, feitas em função de um querer-dizer. Assim, no texto, por meio de processos anafóricos e catafóricos, são introduzidos novos referentes para que os objetos de discurso sejam construídos. Em relação aos termos “anáforas” e “catáforas” pode-se dizer, de maneira extremamente simplista, que o primeiro se trata

de um movimento regressivo no texto, ou seja, resgatam-se vocábulos e ideias que foram explicitados. Já o segundo representa um movimento progressivo, isto é, a referência é feita a algo que ainda será abordado pelo texto.

As autoras ainda propõem três estratégias utilizadas para a (re)construção dos referentes textuais. São elas:

1. Introdução (construção): ocorre quando um “objeto” até então não mencionado é introduzido no texto, ocupando lugar de destaque.
2. Retomada (manutenção): ocorre quando um “objeto” já presente no texto é reativado por meio de uma forma referencial, mantendo-se em foco o objeto de discurso.
3. Desfocalização: ocorre quando um novo “objeto” é lançado ao texto, atraindo para si o foco.

É importante esclarecer que no interior de cada estratégia, assim como no interior de cada processo ou fenômeno até o momento citado, há muito que ser percebido, há muito que ser analisado. Eles não se restringem às nomenclaturas apresentadas pelo presente artigo, mas representam muitas possibilidades, de acordo com perspectivas teóricas e de acordo com as intenções do pesquisador e seu objeto de análise.

Deslocando para a questão – objeto de estudo deste trabalho – os mecanismos de coesão referencial por meio de uma perspectiva discursiva, vale destacar que Mondada e Dubois (2003) contribuem para a discussão teórica ao tratarem da referenciação, privilegiando a relação entre as palavras e as coisas e considerando os sujeitos socialmente constituídos, sendo capazes de adequar seus discursos a cada situação, a cada finalidade comunicativa, criando e recriando suas atividades sociais.

Nessa direção, elegeu-se como gênero o artigo de opinião, uma vez que ele possibilita um espaço de escrita reflexiva e comprometida com a forma e a função do gênero e, principalmente, com o assunto a ser discutido.

3 O gênero artigo de opinião

Consta nos PCN (BRASIL, 1998) que o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Além de considerar a importância da formação cidadã, no que se refere às aulas de Língua Portuguesa, os PCN deliberam a relevância do trabalho com gêneros textuais em sala de aula, uma vez que o documento considera como papel da escola possibilitar o acesso do educando às formas textuais que circulam na sociedade, ensinando a produção e a compreensão delas. Nesse sentido, o gênero artigo de opinião pode ser um meio profícuo para a discussão de temáticas diversas de cunho social, bem como para o aperfeiçoamento de habilidades linguísticas.

Segundo Boff, Köche e Marinello (2009), o artigo de opinião é um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa. Em um processo de interação, o autor tenta convencer o seu leitor, por meio de argumentos pertinentes, a respeito de determinado assunto. Para a consecução desse objetivo, Antunes (2005, p. 46) chama a atenção para o fato de que “quem

escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo". Para complementar o exposto, Boff, Köche e Marinello (2009, p. 4) afirmam que

[...] o autor pode optar por uma linguagem comum ou cuidada. A primeira emprega um conjunto de palavras, expressões e construções mais usuais, com uma sintaxe acessível ao leitor comum. A segunda vale-se de um vocabulário mais preciso e raro, com uma sintaxe mais elaborada que a comum. A escolha por um dos níveis depende do público a que se destina o texto.

Em suma, no artigo de opinião, o autor emite um ponto de vista sobre um tema e incorpora ao seu discurso a fala de outras pessoas que já se pronunciaram a respeito, o que significa dizer que nesses artigos estão presentes diferentes vozes. Todo esse movimento é feito tendo em vista o leitor, uma vez que os articulistas escrevem para convencê-lo ou persuadi-lo. O tom, portanto, é de convencimento (FERNANDES, 2012, p. 207).

Sendo assim, pode-se dizer que algumas das características principais do artigo de opinião são: título que desperte a curiosidade do leitor; exposição de uma ideia ou ponto de vista sobre determinado assunto; utilização de verbos predominantemente no presente; e utilização de linguagem objetiva (3ª pessoa) ou subjetiva (1ª pessoa).

Após um estudo sistematizado acerca do processo de coesão referencial e seus mecanismos e acerca do gênero artigo de opinião, será apresentada a seguir uma análise de uma produção textual, com vistas a identificar os mecanismos coesivos utilizados no texto e a relação que se estabeleceu por meio deles, analisar a adequação ao gênero e reconhecer questões linguísticas e discursivas que possam ser aperfeiçoadas ao longo do processo de escolarização.

4 Análise dos dados

O presente trabalho se origina de um projeto de pesquisa de iniciação científica que tem por objeto de estudo os mecanismos de coesão em artigos de opinião produzidos por alunos de Ensino Médio. Como proposta de discussão neste artigo, elege-se como objeto de estudo a análise dos mecanismos de coesão referencial em um artigo de opinião produzido por um aluno do 1º ano do Ensino Médio. A partir das leituras empreendidas, um entre os textos analisados foi eleito para discussão neste trabalho, uma vez que várias constatações que se perceberam nele foram comuns aos demais textos lidos. Considerando que a Internet tem se afirmado como um espaço de compartilhar saberes, optou-se pela escolha de textos dispostos no meio virtual, justamente buscando perceber como os alunos de Ensino Médio têm encontrado em blogs espaços oportunos para expor seus textos e, conseqüentemente, suas opiniões a respeito de diversos assuntos.

A seguir encontra-se o artigo de opinião intitulado "Meritocracia: uma nova qualificação para o Ensino", que está disponível no blog *Textos de Diversos Gêneros*, de Érico Veríssimo.

MERITOCRACIA: uma nova qualificação para o Ensino

1 Um novo plano de carreira para os profissionais da educação inspira o
 2 governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro: conceder méritos para
 3 professores mais preparados e com melhor qualificação.
 4 A meritocracia que avalia o magistério, se colocada em prática, proporcionaria
 5 aos educadores um incentivo para uma qualificação profissional sólida, postura
 6 profissional e assiduidade, garantindo, assim, um melhor ensino com melhores
 7 rendimentos. Entretanto, alguns professores não querem ser avaliados.
 8 Consideram que isso provocaria uma competição entre eles e prejudicaria o clima
 9 nas escolas. Em seu edital de educação, publicado no jornal Zero Hora, Ângela
 10 Ravazzolo contradiz com a resistência de alguns professores frente à avaliação.
 11 “Não é preciso ter medo dessa ‘investigação’ quando ela é dirigida para medidas
 12 concretas e corajosas, transparentes, apontando os limites de professores que não
 13 conseguem alcançar resultados positivos, mas também estabelecendo políticas e
 14 projetos que de fato incrementem e acompanham o desenvolvimento profissional
 15 docente.”
 16 Na nossa opinião, esse projeto deveria ser implantado em todas as nossas escolas,
 17 visando a garantir um ensino melhor entre os nossos educadores, promovendo
 18 incentivos a essa profissão tão importante, oferecendo salários mais dignos e
 19 melhores desempenhos.

A partir da análise empreendida, pode-se considerar que:

Linhas 1 a 3: Um novo plano de carreira para os profissionais da educação antecede o plano em si: “conceder méritos para professores mais preparados e com melhor qualificação”, o que evidencia um processo catafórico. Essa consideração se sustenta no fato de que “novo plano de carreira” é um nome genérico que pode ser utilizado para designar outros referentes do tipo. Além disso, o governador do Rio Grande do Sul antecede o nome do governador “Tarso Genro”, o que demonstra também um processo catafórico. Essa categorização se sustenta na consideração de que “o governador do Rio Grande do Sul” é um caracterizador situacional.

Linhas 4 a 7: A meritocracia se refere à concessão de méritos que foi mencionada no parágrafo anterior. Essa categorização se embasa no fato de que o termo retoma a ideia anterior por meio de um substantivo mais genérico, que imprime certa ironia à afirmação. O termo “que” retoma o vocábulo “meritocracia”, restringindo o sentido da palavra (não se trata de toda meritocracia) e o termo “magistério” também

é empregado nessa mesma direção, restringir o alcance da concessão de méritos. Desse modo, a expressão “que avalia o magistério” acaba por retomar a ideia expressa em “méritos para professores mais preparados e com melhor qualificação”. Além disso, o termo “educadores” se apresenta como sinonímia de “professores”, termo mencionado no primeiro parágrafo. O termo “incentivo” refere-se à concessão de méritos. A expressão “um melhor ensino com melhores rendimentos” apresenta-se no campo semântico do “magistério”.

Linhas 7 e 9: A expressão alguns professores retoma uma parte dos professores mencionados, o que dá a ideia de restrição de natureza parte/todo. Há também a presença de uma elipse, uma vez que há omissão do sujeito de “consideram”, que pode ser facilmente recuperado e que contribui para a fluidez do texto. Além disso, merece destaque o emprego dos pronomes “isso” e “eles”, que são usados para se evitar a repetição de vocábulos. O termo “escolas” se constitui como um mecanismo de coesão por garantir a progressão temática do texto, caracterizando-se como um referente semanticamente organizado em um conjunto.

Linhas 09 e 15: O pronome “seu” refere-se à autora do edital. O termo “educação” também se evidencia como pertencente ao mesmo campo semântico. A repetição da expressão “alguns professores” e do termo “avaliação” (que se relaciona ao termo “avaliados”), além de retomar referentes, propicia a progressão do texto, evitando a circularidade ou a dispersão das informações. A expressão “dessa investigação” retoma o referente “avaliação”, que se constitui pela pronominalização e pela sinonímia. Além disso, há o pronome “ela” que, por sua vez, retoma o referente “dessa investigação”, ou seja, “a avaliação de professores”. A reiteração do termo “professores” e o emprego do vocábulo “doente” ajudam na manutenção temática, assim como o uso do “que”, referindo-se aos profissionais citados e, posteriormente, retomando o termo projetos.

Linhas 16 e 19: A expressão “esse projeto” retoma a proposta do plano de méritos por parte do governo. Os termos “escolas”, “ensino”, “educadores”, além de propiciar retomadas, inserem-se no contexto de uma associação semântica, que contribui para a manutenção temática. A expressão “em todas as nossas escolas” fornece uma ideia de generalização. Além disso, a expressão “a essa profissão tão importante” recupera a docência, o magistério.

Como se pode depreender a partir da análise apresentada, os recursos de coesão presentes em um texto são variados e múltiplos. Nesse sentido, o trabalho com a coesão em sala de aula não deve ficar restrito ao momento da revisão do texto produzido, mas deve, necessariamente, ser realizado no processo de leitura dos diferentes gêneros textuais que são propostos para estudo em ambiente escolar.

Para Cavalcante (2011, p. 183),

não se pode falar de referentes, então, como entidades estáticas, congeladas, registráveis em dicionário, tal como se faz com os significados, senão apenas como algo que, durante uma interação, podemos imaginar, conceber, apreender, e que não será igual para todas as pessoas que participam dessa interação naquele momento, mas que apresentará muitos pontos em comum

para esses participantes, de maneira que a enunciação possa ser negociada e efetivar-se com mais ou menos sucesso.

Complementando o exposto, Cardoso (2003) expõe que o interlocutor utiliza o processo de referência para expressar uma ideologia, uma crença, sentimentos e pontos de vista, que também vão depender da interação verbal entre os sujeitos e o contexto que estão envolvidos. O emprego desses recursos não cumpre apenas funções linguística e textual, mas também discursivas, pois há indícios argumentativos, advindos da escolha lexical, seja para amarrar ideias, seja para retomar e seja para fazer referência a elementos que já foram apresentados. Os referentes são escolhidos pelos próprios falantes/escritores que os constroem e reconstroem no discurso, levando em conta seu conhecimento, sua percepção de mundo e suas intencionalidades.

5 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar os mecanismos de coesão referencial em artigos de opinião. Nesse sentido, constatou-se que a referenciação, além da dimensão linguística, pode ser considerada como atividade discursiva, pois as formas de retomada e as substituições decorrentes desse processo evidenciam escolhas do sujeito, em interação com outros sujeitos, feitas em função de um querer-dizer. Assim, no texto, por meio de processos anafóricos e catafóricos, são introduzidos novos referentes para que os objetos de discurso sejam construídos.

Por meio da análise empreendida, observou-se uma multiplicidade de mecanismos de coesão referencial que podem ser utilizados pelos estudantes no processo de produção de textos. A análise de artigos de opinião evidenciou que as escolhas dos recursos coesivos também se constituem como uma estratégia argumentativa. Nesse sentido, salienta-se a importância de um trabalho sistematizado em sala de aula com o gênero textual artigo de opinião, uma vez que ele possibilita um espaço para reflexão e discussão de inúmeros assuntos se afirmando como um meio de aperfeiçoamento de habilidades de leitura e de escrita e, mais notadamente, como um instrumento para apropriação dos recursos de coesão com finalidades para além da dimensão linguística, ou seja, para a dimensão discursiva da linguagem.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Lutar com as palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BOFF, Odete MB; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem-ReVEL*, v. 7, n. 13, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. *A questão da referência: das teorias clássicas à dispersão de discursos*. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Leitura, referenciação e coerência. In: ELIAS, V. M. (Org.) *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e Textualidade*. 2. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 11. ed. São Paulo, 2006.

FERNANDES, Isabel. O artigo de opinião no ensino médio: onde estão os conectivos?. In: *Revista acadêmica de Educação do ISE Vera Cruz*. v. 2, n. 2, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. 20. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

_____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender os sentidos do Texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luis Antonio. *Fenômenos da Linguagem, reflexões semânticas e Discursivas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MONDADA, L; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. Tradução Mônica Magalhães Cavalcante. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA, Alena (Orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.